

EDITORIAL

Política, políticas públicas e políticas para mulheres – Administração é Política

Sempre comprometida com a perspectiva crítica adotada pela sua filosofia editorial, a revista Estudos de Administração e Sociedade (EAS) tem procurado se manter fiel à pluralidade e à diversidade nos temas que integram os números publicados até aqui. Esta quarta edição não é diferente. É marcada pela conjugação das abordagens teóricas e conceituais do Programa de Pós-graduação em Administração (PPGAd) da UFF – Estado, Organizações e Sociedade e Administração Brasileira. Traz artigos que põem em causa práticas e representações sobre instituições, questões de gênero, discursos “empresariais” e políticas públicas de prevenção de acidentes.

O primeiro artigo, *Entre o Patrimonialismo e a Democracia: Como se dá a Sucessão Governamental em um Município do Interior de Minas Gerais*, de autoria de Carla de Faria, Giovana Daniela de Lima, Alexander Gonçalves Pereira e Dany Flávio Tonelli, traz à discussão o tema do patrimonialismo e sua influência no processo eleitoral brasileiro, pondo em cheque as instituições democráticas. O trabalho toma como referência um estudo de caso sobre a eleição municipal de 2016 no município de Nepomuceno, em Minas Gerais, para evidenciar relações de dependência entre dominantes e dominados e desvirtuar a escolha democrática, subvertendo a vontade popular.

Dois artigos colocam em primeiro plano questões relativas às mulheres como sujeitos e objetos de políticas públicas e ações gerenciais. *Assédio Sexual: O Poder do Macho na Universidade*, de Bianca Schimdt de Sá, Maycon Douglas Folriani e Adriana Vinholi Rampazo, busca analisar experiências de assédio sexual vivenciadas por alunas dentro da universidade durante suas graduações, tomando como base a questão da relação de poder da hierarquia de gênero socialmente construída. A publicação desse artigo suscitou certa polêmica no âmbito do Conselho Editorial da EAS, até em função do título. Resolvemos publicá-lo por isso mesmo, quer dizer, pelo tom crítico e provocativo que anima discussões sobre o feminismo nos estudos organizacionais.

Já o artigo sobre *Programa Mulher, Viver Sem Violência: Uma Análise de sua Implementação a Partir da Casa da Mulher Brasileira e de Entidades Parceiras*, subscrito por Elissa Emily Andrada Marques e Suylan de Almeida Midlej e Silva, discute a implementação desse programa no Distrito Federal como um política de gênero, de natureza interorganizacional, revelando que, não obstante certas fragilidades nas relações interinstitucionais, o propósito de atender às mulheres vítimas de violência está sendo cumprido, e os órgãos têm conseguido dar atendimento a essas mulheres de maneira integrada.

Ainda dentro da perspectiva crítica, o trabalho *Desvendando e desmitificando através da análise bakhtiana o Planejamento Estratégico de uma Empresa Júnior*, de Rafaella Cristina Campos, Lilia Paula Andrade e Marco Antonio Villarta-Neder objetiva analisar, sob a ótica da estratégia como prática social, as características de linguagem escrita de um planejamento estratégico de uma empresa júnior situada no sul do estado de Minas Gerais, com base na perspectiva bakhtiniana de análise do discurso, revelando o que ele encobre. Pois, apesar das vozes dos atores muitas vezes ficarem abafadas nas práticas de planejamento estratégico, dissimuladas pela suposta participação coletiva, forma-se um falso contentamento pela crença de que de fato que suas opiniões estão contidas no plano, objetivos e metas estabelecidas pela empresa.

O artigo *PGRSS de um Hospital Público de Florianópolis: atendimento aos requisitos legais ou Responsabilidade Social Corporativa da instituição?*, de Eliane Puperi Alves da Silveira e Janete Zanchin, tem como objetivo apresentar, compreender e avaliar o programa de geração de resíduos de serviços de saúde de um hospital público da região de Florianópolis, verificando se sua execução se dá apenas pela necessidade de cumprimento de obrigações legais ou se, além disso, existe, de fato, responsabilidade social corporativa por parte da instituição, com real preocupação com a comunidade em que está inserida e com o meio ambiente.

Finalmente, *Avaliação do perfil dos acidentes fatais ocorridos nas rodovias federais de Santa Catarina em 2015 e sua utilização para direcionar ações que visem reduzir a violência no trânsito*, de Gabriela Almeida Marcon, Luiz Antonio Giardino Graziano¹, Fernanda Aparecida Da Cunha², Ademar Dutra e Leonardo Ensslin, é um estudo de caso que procura discutir o perfil dos 368 acidentes de trânsito fatais ocorridos nas rodovias federais de Santa Catarina no ano de 2015 e propor ações que reduzam esse tipo de acidente, chamando a atenção para os dados mais gritantes – mortes por acidentes, custos para o poder público, distribuição dos acidentados por faixa etária e tipo de veículo. O trabalho conclui que as ações para reduzir a violência no trânsito não devem se resumir ao aumento de penalidade administrativa ou judicial; devem englobar múltiplas áreas, levando em conta os três pilares de um trânsito seguro – educação, engenharia e fiscalização.

Boa leitura.
